

APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A FRONTEIRA TRINACIONAL BRASIL- ARGENTINA-PARAGUAI NO PORTAL DE NOTÍCIAS G1 – PARANÁ

Tabita Strassburger

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

tabita.strassburger@gmail.com

Resumo:

O presente artigo explicita os resultados de uma análise sobre a construção das representações midiáticas acerca da fronteira trinacional Brasil-Argentina-Paraguai no portal de notícias G1 – Paraná. Ainda, problematiza a participação do jornalismo na circulação de elaborações acerca dos limites internacionais. Para tanto, foram selecionadas dez publicações do ano de 2014, observando temáticas acionadas pelas matérias, forma de abordagem dos assuntos, possíveis marcadores textuais do local e fontes acionadas na construção da notícia. A escolha do contexto se justifica pelas peculiaridades que apresenta, sendo uma região conhecida, nacional e internacionalmente, por seus diferentes fluxos e dinâmicas – de pessoas, culturais, financeiros, comerciais, históricos, entre outros.

Resumen:

El presente artículo explicita los resultados de un análisis sobre la construcción de las representaciones mediáticas acerca de la frontera trinacional Brasil-Argentina-Paraguay en el portal de noticias G1 – Paraná. Aún, problematiza la participación del periodismo en la circulación de elaboraciones acerca de los límites internacionales. Para tanto, fueron seleccionadas diez publicaciones del año de 2014, observando temáticas accionadas por las materias, forma de abordaje de los asuntos, posibles marcadores textuales del local y fuentes usadas en la construcción de la noticia. La elección del contexto se justifica por las peculiaridades que presenta, siendo una región conocida, nacional e internacionalmente, por sus diferentes flujos y dinámicas – de personas, culturales, financieros, comerciales, históricos, entre otros.

Introdução

Partindo do contexto trinacional Brasil-Argentina-Paraguai e do portal *G1 – Paraná* (disponível em: g1.globo.com/pr/parana) o presente texto busca desenvolver uma análise inicial das representações midiáticas construídas pelo referido espaço digital no que tange a essa região fronteiriça¹. Ainda, tem o objetivo de refletir sobre a participação do jornalismo na circulação de elaborações acerca dos limites internacionais, considerando determinadas coberturas referentes a esse local onde

¹ Para o presente artigo, optou-se em analisar o contexto trinacional mencionado. No âmbito da proposta de pesquisa que vem sendo desenvolvida no doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, ainda não foram definidos os espaços fronteiriços que serão considerados. Todavia, obviamente não será possível abranger todas as regiões de fronteira do Brasil, sendo necessário delimitar algumas localidades a partir de critérios e objetivos da investigação.

as práticas cotidianas (comerciais, políticas, históricas, afetivas, acadêmicas, entre outras) extrapolam demarcações territoriais.

Apesar da importância de analisar imagens, fotografias, links, comentários de leitores, e demais elementos que conformam o site, a investigação não teve essa finalidade, focando apenas nos textos escritos das matérias veiculadas. De modo semelhante, não pretendeu problematizar o alcance e a circulação das informações postadas por esse canal de comunicação do Grupo Globo, tampouco atentar aos públicos que o acessam e a seus hábitos e práticas de consumo.

O interesse principal, na elaboração do artigo, foi de observar uma produção jornalística brasileira e indicar possíveis interpretações, colocadas nas abordagens sobre a divisa entre as cidades de Foz do Iguaçu, no Brasil, Puerto Iguazu, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai. A opção por atentar a essa realidade regional se justifica pelas peculiaridades que apresenta, sendo conhecida, nacional e internacionalmente, por seus fluxos e dinâmicas.

Somado a isso, entre as características de destaque da região, pode-se mencionar a presença das Cataratas do Iguaçu e da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional que atraem turistas de todos os continentes, além da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que iniciou suas atividades em 2010. A confluência desses elementos resulta em um cenário propício e instigante para a reflexão das práticas socioculturais dos sujeitos e dos aspectos comunicacionais envolvidos nas mesmas.

Para dar conta da perspectiva teórica acionada pelo problema/objeto empírico, o artigo retoma o conceito de representações sociais, por meio de Moscovici (2011), e o de fronteiras internacionais, a partir de pesquisadores como Ferrari (2014), Benedetti (2014), Dorfman (2013), e Machado (1998). Com base em Benetti (2007, 2008), problematiza algumas noções referentes ao discurso jornalístico e suas características. Nesse sentido, a pretensão não foi esgotar métodos e conceitualizações, mas delimitar o processo da análise a partir da retomada de noções de discurso, pensadas a partir do e para o jornalismo. Em proximidade, o aporte também se volta aos estudos de Müller et al (2012, 2013), Albuquerque (2013) e Grimberg e Dorfman (2013) que têm refletido acerca das elaborações midiáticas em coberturas sobre as fronteiras, por meio de discussões sobre o jornalismo produzido nos âmbitos local, regional e nacional.

Importa indicar que esta reflexão parte de um entendimento das fronteiras internacionais como espaços culturais distintos que, apesar de guardarem semelhanças, carregam especificidades a partir de cada um dos contextos. Percebe-se a comunicação como força capaz de fomentar a integração latino-americana, e as fronteiras como pontos estratégicos para trabalhar a aceitação da diferença e o respeito à cultura do Outro. Nesse sentido, tem-se em mente que inúmeras instâncias atuam na elaboração e circulação das representações, todavia, nesse artigo, o objetivo é restringir a observação ao discurso jornalístico, buscando analisar que marcas são acionadas em seu fazer.

A opção por analisar matérias postadas no espaço digital se deve à facilidade em acessar tais informações e, ainda, em virtude do ambiente virtual permitir a ampliação da circulação dos produtos jornalísticos. Considerando o alcance da internet e o aumento no número de usuários, é possível que as matérias selecionadas cheguem a um público maior do que, por exemplo, produções restritas ao meio impresso².

Antes de adentrar o cenário empírico, propriamente dito, e as constatações postas pela análise, mostra-se relevante problematizar as escolhas teóricas da investigação. Dessa maneira, nas duas sessões seguintes, são apresentadas as reflexões desenvolvidas a partir da estrutura conceitual organizada até o momento.

Fronteiras internacionais e representações

As fronteiras podem ser evidenciadas enquanto lugares que se apresentam caracterizados pela constante reciprocidade entre as populações e, também, pelas tensões, advindas da relação, do conflito simbólico entre 'nós' e 'eles', entre o local, o nacional e o global. Os reflexos desse cenário aparecem no dia-a-dia dessas sociedades, nas atividades mais simples do contexto social e cultural de tais regiões. Um espaço onde várias culturas se encontram, em que afloram as mais diversas identidades (locais, nacionais, internacionais) e, portanto, de uma riqueza infindável de conhecimentos, conteúdos e possibilidades de representações.

Os estudos sobre as fronteiras têm circulado por diferentes campos do conhecimento, tendo referência principal na geografia. Ferrari (2014) comenta que,

² Dados como o número exato de leitores são difíceis de mensurar, pois, mesmo que se tenha informações precisas sobre os exemplares vendidos ou os acessos a determinadas notícias online, não há como saber quantas pessoas entraram em contato com aquela produção. Um mesmo jornal pode ser lido por dez pessoas ou por nenhuma; o link de uma publicação pode ter sido aberto, mas sequer olhado. São situações incontroláveis, quando se pensa o universo de pessoas que acessam o G1, por exemplo.

atualmente, o termo “fronteira” tem sido empregado em vários sentidos, indo muito além dos limites territoriais entre países. Com relação a definições mais precisas, “é a partir do Estado moderno que a noção de fronteira passou a ser associada como limite territorial de uma nação e de sua soberania” (FERRARI, 2014, p. 12). É essa invenção do homem, na busca por representar, organizar, controlar ou dominar territórios, que interessa como objeto de pesquisa: as fronteiras político-territoriais entre Estados nacionais.

Outra questão importante se refere aos termos “fronteira” e “limite”, que não possuem o mesmo sentido. Sendo que

o limite político territorial define um campo de atuação social que instrumenta a atuação do poder, tanto para governar como para controlar ou para restringir determinadas ações sociais no espaço delimitado. Nesse caso, o mapa é instrumento de apoio para estabelecer o limite, isto é, a delimitação se apóia antes de tudo na materialidade cartográfica. Portanto, o limite não é visível fora do mapa, mas é justificado pelo marco de fronteira simbolizando a linha, enquanto a fronteira é uma zona geográfica, um espaço que pode, conseqüentemente, criar relações que ultrapassem o limite (FERRARI, 2014, p. 20).

A partir das reflexões da autora, entende-se que o limite seria estabelecido por meio de decisões políticas e diplomáticas, com objetivos de controlar e regular as atividades e interações existentes. De certa forma, pode-se dizer que estaria mais em um âmbito virtual (no sentido de sua artificialidade). Já a fronteira seria o espaço da construção social, das experiências reais e vivenciadas. Seria um fenômeno social e cultural, de domínio dos povos, do estabelecimento de relações dentro da zona de fronteira sem uma preocupação estrita com o limite e o território.

Ainda sobre essa diferenciação, Machado (1998, p. 2) explicita que

A fronteira está orientada “para fora” (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados “para dentro” (forças centrípetas). Enquanto a fronteira é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o limite jurídico do estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado “marco de fronteira” é na verdade um símbolo visível do limite.

Para a autora, o limite seria uma abstração, não estaria relacionado à presença das pessoas ou aos anseios e interesses que possuem, mas sim, ligado

às leis (nacionais e internacionais), seria um fator de separação. A fronteira, por outro lado, poderia ter uma ação integradora e se apresentar como uma zona de interpenetração e negociações (sociais, políticas, culturais) mútuas, sendo objeto permanente da preocupação dos estados no sentido de controle e vinculação.

A perspectiva de Benedetti (2014) aproxima os conceitos de fronteira e território, considerando a fronteira como um dos componentes fundamentais na conformação de qualquer território institucionalizado. “A fronteira de um país surge, em grande medida, como espelho e reflexo de outra semelhante no país vizinho” (BENEDETTI, 2014, p. 15, tradução nossa), como interesse dos Estados por controlar recursos e pessoas que cruzam o limite compartilhado.

Segundo a interpretação da fala do autor, a diferença operativa entre o território e outras categorias geográficas, como o espaço, a região ou o lugar, seria sua associação direta com o poder e o sujeito social que o define. Nessa direção, considera que o território é definido a partir de práticas simbólicas e materiais da sociedade, são processos abertos e contingentes. Assim como os limites e as fronteiras, os territórios deveriam ser considerados enquanto entidades geo-históricas que se transformam permanentemente, movidos pelas práticas sociais.

Abordando o conceito de “condição fronteira”, Dorfman (2013) elucida aspectos da vida na fronteira, como certos tipos de práticas legais e ilegais que atraem pessoas interessadas nas vantagens que esses locais podem trazer. Para a autora, as fronteiras são, ao mesmo tempo, lugares da contradição e da diversidade, periferias do estado-nação e área de contato entre grupos nacionais distintos.

Assim, a experiência de vida na fronteira fornece aos seus frequentadores os instrumentos necessários para articular as diferenças identitárias, instrumentalizando seus habitantes para tornarem-se portadores/passadores dos bens simbólicos ou materiais que expressam tais contradições e diferenças manifestas no lugar (DORFMAN, 2013, p. 9).

A articulação para conviver nessa realidade, sabendo acionar as práticas necessárias a cada situação, conseguindo negociar as particularidades do local, fazem parte da condição fronteira. Como um sentimento, que é aprimorado ao longo da vida social, de pertença a um contexto múltiplo. A autora fala em “praticar” a fronteira, “agindo como fronteiro, como o habitante de um lugar em que as possibilidades se multiplicam pelo agenciamento da diferenciação originada na construção dos territórios nacionais” (DORFMAN, 2013, p. 10).

Cabe referir que o conceito de condição fronteira foi criado para dar conta de práticas observadas em regiões de fronteiras específicas³, e reflete a experiência de campo da pesquisadora. Desse modo, não se pode simplesmente reproduzir o conceito e tentar encaixá-lo em toda e qualquer realidade de pesquisa.

Vislumbra-se a realidade limítrofe como um espaço privilegiado para abordar trocas sociais, materiais, afetivas, culturais, éticas, jurídicas, históricas, simbólicas, econômicas, políticas, entre outras. A proximidade com países vizinhos permite e facilita, por exemplo, o contato com acontecimentos e informações que dizem respeito à cultura daqueles que estão do outro lado da divisa territorial. Compreender o modo como são construídas as referências que dizem respeito a “nós” e “eles” é fundamental para refletir sobre a maneira como as relações são estabelecidas entre os sujeitos.

A noção de representações vem sendo problematizada em distintos campos do conhecimento, como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Semiótica, em permanente processo de construção e reconstrução. Nos estudos comunicacionais, tais reflexões merecem destaque devido à importância da mídia como uma das instâncias com poder de divulgar e legitimar representações de todos os tipos.

Através da circulação de significações e formas simbólicas, as pessoas constroem associações, utilizadas em suas comunicações e nas interpretações das próprias associações que recebem dos mais variados agentes. Desse modo, vão sendo configuradas as representações sociais que, de acordo com Moscovici (2011), são entidades quase tangíveis, que circulam continuamente em nosso mundo cotidiano (por meio de palavras, gestos), impregnando a realidade, as relações estabelecidas, os objetos produzidos e consumidos, e as comunicações – destacando a perspectiva jornalística.

Assim, as representações sociais não ficariam restritas a elementos cognitivos, que produzem comportamentos e permitem que os indivíduos se comuniquem; mas sim, existiriam dentro e enquanto práticas comunicativas e atuariam como agentes da realidade, modificando-a. Sua formação ocorre através de influências recíprocas, de negociações implícitas no transcorrer de conversações, nas quais as pessoas se orientam a modelos simbólicos, imagens e valores

³ São elas: Chuí (Brasil) – Chuy (Uruguai); Jaguarão (BR) – Rio Branco (UY); Santana do Livramento (BR) – Rivera (UR); Uruguaiana (BR) – Paso de los Libres (Argentina); Posadas (AR) – Encarnación (Paraguai); e Dionísio Cerqueira (BR) – Barracão (BR) – Bernardo Irigoyen (AR).

compartilhados específicos. Dessa forma, ocorre um processo que configura repertórios comuns de interpretação e explicação às pessoas, procedimentos normativos que tomam a vida cotidiana e suas conjunturas.

Para analisar as representações construídas nas matérias do *G1 – Paraná*, no que tange à região trinacional Brasil-Argentina-Paraguai, foram definidos quatro critérios operacionais a serem observados no discurso jornalístico. Assim, o enfoque adotado para o artigo considerou as temáticas acionadas pelas matérias, a forma de abordagem dos assuntos, possíveis marcadores textuais do local e as fontes acionadas na construção da notícia.

Metodologia de aproximação à análise do discurso jornalístico

Inicialmente, importa enfatizar a compreensão da metodologia como uma construção que vai sendo elaborada durante a pesquisa de acordo com as especificidades de cada problema/objeto, um desenvolvimento contínuo de estratégias e lógicas que permitem que o pesquisador se acerque daquilo que está investigando. Além disso, tem-se o entendimento de que os métodos não são fixos, mas se modificam e se adaptam de acordo com os objetivos, aplicando-se às problemáticas analisadas.

O presente artigo se configura como etapa introdutória para mapear o concreto e encontrar desdobramentos, registrar possibilidades, descobrir pistas, recolher interrogações mais do que obter respostas. No processo de elaboração do percurso investigativo, tiveram importância as produções de Daniela Seixas Grimberg e Adriana Dorfman (2013)⁴ e de José Lindomar Albuquerque (2013)⁵, por apresentarem a perspectiva midiática entrelaçada com a questão das fronteiras.

Em virtude dos objetivos propostos, mostrou-se fundamental uma aproximação às reflexões sobre o discurso jornalístico e suas características. Importa destacar que, ao elaborar seus enunciados, o jornalista não tem em mente apenas o leitor. Há outros sujeitos intervindo nessa construção, como “a voz

⁴ Tiveram destaque as descrições dos movimentos metodológicos empreendidos pelas referidas autoras, transpostos para o texto como relatos de experiências, sugestões e cuidados a serem tomados na trajetória que vem sendo delineada. Nesse sentido, pode-se enfatizar o uso e a explicação que diz respeito à ferramenta “Alertas do Google” como instrumento de trabalho, tendo em mente suas limitações e vantagens. E também o exemplo de ficha catalográfica utilizada pelas autoras e que foi importante para a elaboração da planilha desenvolvida para o presente artigo – tendo em vista as especificidades que se desejava analisar no portal *G1 – Paraná*.

⁵ A partir da análise de duas séries de reportagens exibidas pelo *Jornal Nacional*, “Fronteiras: a vulnerabilidade das fronteiras no Brasil” (2011) e “Fronteiras da Amazônia” (2008), indica o modo estereotipado (e mesmo estigmatizado) que parte do jornalismo brasileiro utiliza para abordar a temática das fronteiras.

institucional que o emprega, seu editor, seus colegas de profissão e suas fontes, entre outros interlocutores possíveis” (BENETTI, 2007, p. 10). Todos esses sujeitos participam ativamente no momento da produção do discurso e contribuem de forma decisiva em sua configuração.

O discurso não se constitui apenas por si mesmo, mas se mantém em relação com aquilo que lhe é exterior, com o que é dito e com os silêncios. Afeta e é afetado por todas as razões que o levaram a ser como se apresenta. Mesmo que os discursos se afirmem isentos e imparciais, não há neles senão marcas da posição de quem os enuncia. As indicações do enunciador podem ser mais ou menos perceptíveis, ter maior ou menor amplitude, mas sempre estarão presentes no enunciado de alguma maneira.

Benetti (2008) aponta algumas características do discurso jornalístico, dentre elas, destaca-se aqui sua opacidade. Por estar tanto no enunciador quanto no sujeito que lê, o discurso tem um caráter não-transparente, portanto, repleto de possibilidades de interpretação. Nesse ponto, o texto objetivo surge mais como intenção do jornalista que como um real a ser obtido – volta-se à questão ilusória do jornalismo imparcial, espelho da realidade. O máximo que tal profissional alcança é o direcionamento da leitura para determinados sentidos, através da elaboração do texto, no entanto, sem garantias de que esse processo irá ocorrer de forma eficiente.

O discurso do jornalismo seria ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos, com implicações advindas do histórico, do social, do cultural, do ideológico. O texto seria uma estrutura decorrente de forças exteriores e anteriores a ele. “O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia *em outro lugar*: na sociedade, na cultura, no imaginário” (BENETTI, 2008, p. 111, grifos da autora). As forças que constituem o texto raramente são visíveis, cabendo ao analista de discurso evidenciar suas origens.

Importa assinalar que a ausência de abordagem acerca de determinado assunto também diz muito sobre as representações construídas pelo jornalismo. Muitas vezes, os silêncios indicam aspectos interessantes para refletir a prática profissional, as escolhas políticas e editoriais da empresa, as tensões e constrangimentos a que o jornalismo está sujeito em suas dinâmicas produtivas.

Dessa maneira, indicar algumas representações construídas e desvendadas sobre a fronteira Brasil-Argentina-Paraguai é a finalidade do próximo subtítulo. A partir de marcas discursivas deixadas nas dez matérias que conformam o corpus de

análise, são elencadas categorias que explicitam o tratamento atribuído pelo jornalismo do *G1 – Paraná* ao abordar a temática em questão no presente texto.

A fronteira trinacional Brasil-Argentina-Paraguai representada no *G1 – Paraná*

O primeiro esforço metodológico ocorreu no sentido de definir a região fronteiriça que seria investigada. A escolha se justifica por Foz do Iguaçu integrar o espaço brasileiro de tripla nacionalidade mais conhecido tanto no país quanto internacionalmente. Também por possuir instituições que possibilitam ampliar as relações entre os países vizinhos e intensificar as práticas socioculturais dos sujeitos, como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional.

Na sequência, os movimentos empreendidos tiveram a finalidade de delimitar o corpus a ser analisado, por meio do contato com as publicações e da seleção do objeto empírico para as observações. A opção por um canal de comunicação de acesso amplo e facilitado resultou na utilização do site do Grupo Globo, o *G1*, especificando a região de cobertura do Paraná (apenas uma das matérias pertencia a editoria *Mundo*, as demais eram da *Paraná – Oeste e Sudoeste*). A ideia foi de que a escolha possibilitaria a observação de uma produção conhecida nacionalmente, mas que, de certo modo, manteria um caráter local, direcionado aos regionalismos.

Optou-se por selecionar dez matérias postadas em 2014, utilizando o termo “fronteira”, no sistema de buscas do portal, e restringindo os resultados a referências de “notícias”. Para filtrar os textos, foi escolhida a primeira referência de cada mês, conforme apareciam na listagem dos links após a busca, e excluindo abordagens de fronteiras que não a trinacional Brasil-Argentina-Paraguai⁶.

Tabela 1: Matérias definidas como corpus

Mês	Título	Endereço
Janeiro	Paraguaios assaltam turistas brasileiros na fronteira, diz polícia	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/01/paraguaios-assaltam-turistas-brasileiros-na-fronteira-diz-policia.html
Março	Carnaval na fronteira começa com escolha da 'Menina Veneno'	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/03/carnaval-na-fronteira-comeca-com-escolha-da-

⁶ Para exemplificar, apareceram matérias sobre conflitos na fronteira entre México e Estados Unidos; transtornos climáticos e acidentes de trânsito na fronteira oeste do Rio Grande do Sul; confrontos próximos à divisa de Paquistão e Índia; apreensão de drogas em Cáceres, no Mato Grosso, divisa com a Bolívia; negociações entre Egito e Gaza; criação do *Programa Fomentar Fronteiras* para incentivar o comércio atacadista na região com o Paraguai, no Mato Grosso do Sul; terremoto na fronteira entre Equador e Colômbia, entre outros. Ainda, havia referências à cidade de *Fronteira*, no Triângulo Mineiro, e aos programas *Ciência Sem Fronteiras* e *Inglês Sem Fronteiras*.

		menina-veneno.html
Abril	Tríplice Fronteira está entre preocupações de segurança dos EUA	http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/04/triplice-fronteira-esta-entre-preocupacoes-de-seguranca-dos-eua.html
Mai	PRF faz leilão de veículos apreendidos em fiscalizações na fronteira	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/05/prf-faz-leilao-de-veiculos-apreendidos-em-fiscalizacoes-na-fronteira.html
Junho	Comunidade muçulmana da tríplice fronteira inicia penitências do Ramadã	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/06/comunidade-muculmana-da-triplice-fronteira-inicia-penitencias-do-ramada.html
Julho	Argentinos na fronteira com o Brasil lamentam derrota para a Alemanha	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/07/argentinos-na-fronteira-com-o-brasil-lamentam-derrota-para-alemanha.html
Setembro	Batalhão de Polícia de Fronteira ganha reforço de 60 novos policiais	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/09/batalhao-de-policia-de-fronteira-ganha-reforco-de-60-novos-policiais.html
Outubro	Cidades de fronteira do Paraná estão entre as cinco mais violentas do país	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/10/cidades-de-fronteira-do-parana-estao-entre-cinco-mais-violentas-do-pais.html
Novembro	Receita Federal leiloa veículos e mercadorias apreendidos na fronteira	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/11/receita-federal-leilao-veiculos-e-mercadorias-apreendidos-na-fronteira.html
Dezembro	Helicóptero da RF reforça ações de combate ao contrabando na fronteira	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/12/receita-federal-reforca-acoes-de-combate-ao-contrabando-na-fronteira.html

Fonte: elaborada pela autora (2014).

Durante a observação flutuante das matérias selecionadas, foram elencados quatro aspectos do discurso jornalístico que seriam enfocados na análise. De maneira conjunta, observou-se as temáticas que eram acionadas por cada uma das matérias, a forma como era realizada a abordagem do assunto, os marcadores textuais referentes ao local (à região trinacional) e as fontes acionadas na construção da notícia. A etapa foi útil para explorar o contexto de investigação e elaborar uma planilha de catalogação de dados, conforme o exemplo trazido na sequência. Cada matéria selecionada foi inserida em uma tabela e, posteriormente, o material foi analisado.

Tabela 2: Exemplo de catalogação de matéria

Data da postagem	04/01/2014
------------------	------------

Região – Editoria	Paraná – Oeste e Sudoeste
Endereço eletrônico	http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/01/paraguaios-assaltam-turistas-brasileiros-na-fronteira-diz-policia.html
Tópicos (marcadores temáticos)	Foz do Iguaçu, Guarapuava
Título	Paraguaios assaltam turistas brasileiros na fronteira, diz polícia
Subtítulo – Destaque	Turistas de Guarapuava, no PR, cruzavam a Ponte da Amizade em táxi. Ladrões levaram celulares, joias e R\$ 3 mil do grupo neste sábado (4).
Fotografia – Imagem – Vídeo	Vídeo da RPCTV, com nota coberta mostrando a Ponte da Amizade
Tipo de abordagem	Direta
Fontes	Polícia Civil
Transcrição de destaques	<p>“Três turistas [...] foram assaltados enquanto cruzavam a Ponte da Amizade em um táxi paraguaio, em Foz do Iguaçu [...] De acordo com a Polícia Civil, um dos turistas foi esfaqueado no braço, sem gravidade, pelos assaltantes [...]”</p> <p>“[...] os turistas deixaram o carro estacionado na Vila Portes, em Foz do Iguaçu, para ir a pé ao Paraguai. Quando o grupo estava próximo a aduana brasileira, foram abordados por um taxista paraguaio, que se ofereceu para levá-los de carro ao país por apenas R\$ 5 por passageiro. Os turistas entraram no táxi, e, enquanto ainda estavam do lado brasileiro da fronteira, outro paraguaio embarcou no veículo. O motorista e o outro homem renderam o grupo, que foi levado para as proximidades de uma favela em Foz do Iguaçu, de acordo com a polícia [...]”</p> <p>“[...] Este foi o segundo assalto a turistas registrado na região da Ponte da Amizade em dez dias, de acordo com a polícia [...]”</p>
Observações da autora	A matéria busca ancoragem nas falas da Polícia Civil, utilizando-as como referência quatro vezes no texto. Ao utilizar uma fonte autorizada a falar sobre o assunto, pode-se construir um sentido de credibilidade para o texto em questão.

Fonte: elaborada pela autora (2014).

Como se observa, a matéria faz referência direta à fronteira trinacional, tendo um assalto a três turistas brasileiros como temática privilegiada pela pauta. A busca localizou o termo “fronteira” por ter sido o local onde o crime ocorreu, situando-o por meio de marcadores como “Foz do Iguaçu” e “Ponte da Amizade”.

Após a organização e interpretação das planilhas, algumas especificidades puderam ser evidenciadas, conforme indicado na sequência. Uma das matérias que mais despertou o interesse foi postada no dia 30/04/2014. O título “Tríplice Fronteira está entre preocupações de segurança dos EUA” cria uma expectativa para o que vem na sequência, em virtude de a região estar incluída nos interesses de tal país – fato bastante significativo e que pode gerar diferentes sentidos para quem lê.

O texto apresenta um apanhado de observações, baseadas no “Relatório sobre Terrorismo em 2013”, do governo estadunidense. Entre as preocupações, algumas são referentes à região de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Ao mesmo tempo em que se pontuam questões de insegurança nos locais limítrofes, aparecem comentários sobre os avanços do combate ao crime nessas regiões do Brasil. Sobre essa matéria, acredita-se na necessidade de aprofundar os temas lançados, bem como contextualizar os dados e o modo como foram obtidos para que o leitor tenha mais referências e possa ter acesso a informações mais qualificadas.

Já, as notícias de 29/05/2014 (“PRF faz leilão de veículos apreendidos em fiscalizações na fronteira”) e 25/11/2014 (“Receita Federal leiloa veículos e mercadorias apreendidos na fronteira”) podem ser consideradas prestação de serviço. Como costuma ser feito em outros locais, as duas notícias cumprem o papel de divulgar a realização de leilões de produtos apreendidos na região de fronteira.

A produção veiculada em 13/07/2014 indica práticas cotidianas dos sujeitos da região trinacional. “Argentinos na fronteira com o Brasil lamentam derrota para a Alemanha” apresenta um contexto de trocas entre brasileiros, argentinos e paraguaios, seja por meio de suas inter-relações ou de elementos de suas culturas. Um exemplo das marcas desses intercâmbios está no trecho “[...] Ainda no almoço, os amigos argentinos se preparavam para a festa. O almoço foi farto, com churrasco, sopa paraguaia, mate e caipirinha. Além do drinque, só Carmem e a filha, Luara, eram brasileiras. De resto, tudo lembrava as cores da bandeira portenha [...]”.

As situações descritas servem para ilustrar um pouco da particularidade de determinadas construções jornalísticas. Seguindo os quatro aspectos apresentados anteriormente, foi possível refletir sobre o discurso do *G1 – Paraná* e chegar a considerações mais gerais. Acerca das temáticas acionadas pelas matérias, tem destaque assuntos relacionados a operações policiais, práticas culturais do local (carnaval, esporte, religião), preocupação com crimes, assaltos e contrabando e índices de violência na região, leilão de produtos apreendidos, entre outros.

Prioritariamente, a abordagem dos assuntos sobre Brasil-Argentina-Paraguai apareceu de maneira direta nos textos analisados. Para o artigo, foram consideradas “abordagens diretas” as que traziam elementos do contexto fronteiro (referentes aos países vizinhos, por exemplo), indo além do simples uso do termo “fronteira” com o intuito de situar o leitor em uma determinada região geográfica. A abordagem indireta foi observada em dois casos, na matéria sobre o evento que marca o início do carnaval e em um dos textos sobre o leilão de produtos apreendidos.

Os marcadores textuais do local encontrados, de certa maneira, correspondem aos “tópicos” utilizados pelo portal para categorizar as notícias (“Foz do Iguaçu”, “Paraná”, “Fronteira”, “Brasil”, “Argentina”, “Paraguai”, “Guaíra”, entre demais nomes de cidades da região e de outros locais de fronteira). Os principais elementos que fazem referência à região e foram localizados no corpus são “Ponte da Amizade”, “Foz do Iguaçu” e “oeste do Paraná”. Além é claro, do próprio termo “fronteira” e dos países e nacionalidades que constituem a região.

Com relação às fontes⁷ acionadas na construção da notícia, pode-se dizer que se dividiram entre oficiais e não-oficiais. Contudo, implícita ou explicitamente, havia justificativa para a presença daquela pessoa como fonte autorizada a falar (mesmo que não fosse um cargo superior que resultasse em sua inserção, mas a participação constante em um evento, como no caso da matéria sobre o carnaval em que a fonte, Natal Bassani, participa há 17 anos do evento que escolhe a “Menina Veneno”, no início das festividades do carnaval).

Finalizando, cabe explicitar a dificuldade em encontrar matérias específicas, por meio do sistema de busca do site, e a desorganização na listagem dos endereços de cada notícia. Aparentemente, não há uma ordem lógica para os resultados das buscas, os textos estão misturados tanto em temáticas e editoriais, quanto cronologicamente.

Algumas considerações pertinentes

A atividade descrita no presente artigo integra a pesquisa exploratória que vem sendo desenvolvida no âmbito do doutorado e diz respeito aos primeiros contatos com as produções do portal *G1* no que se refere às fronteiras. Nesse

⁷ Apareceram as seguintes referências institucionais: Polícia Civil, *Relatório sobre Terrorismo em 2013* (desenvolvido pelo governo estadunidense). Também, fontes pessoais como o agente patrimonial, Natal Bassani, o xeque da mesquita de Foz do Iguaçu, Abdo Nasser, a brasileira que vive na Argentina, Carmem Bittencourt, o presidente do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf), Luciano Stremel Barros.

sentido, observa-se a imprescindibilidade de avançar na contextualização da realidade investigada e na construção do objeto empírico – que possivelmente será deslocado para os sujeitos, em suas práticas de consumo, nos usos e apropriações midiáticas que estabelecem, e nas representações sociais que fazem circular.

A partir dessa primeira apreciação, importa assinalar o entendimento de que as postagens analisadas carecem de profundidade e informações complementares, que as expliquem de modo abrangente. Apesar de nove das dez matérias selecionadas exibirem vídeos ou fotografias, valorizando essa produção, não raro, os textos aparecem construídos com base em generalizações e observações simplificadas da realidade, excluindo a multiplicidade de situações que ocorrem na fronteira Brasil-Argentina-Paraguai.

No jornalismo, a internet permite que se trabalhe com mais liberdade, sem a pressão do espaço limitando os textos e restringindo a produção informativa. Somado a isso, possibilita que sejam criados links, direcionando o sujeito para outras páginas e informações diversificadas, caso não se queira textos muito extensos. O *G1* parece não ter uma preocupação em utilizar tal recurso e melhorar a experiência daquelas pessoas que o acessam, sugerindo outras leituras e mesmo incentivando o contato com produções desenvolvidas pelo próprio Grupo Globo.

Resgatando os quatro aspectos da construção jornalística observados na análise, pode-se depreender que as temáticas ativadas pelas matérias e as formas de os assuntos serem abordados privilegiam aspectos negativos da região. Mesmo que exista algum movimento no sentido de mostrar a fronteira como lugar de encontro entre as culturas – trazendo, por exemplo, práticas esportivas e religiosas comuns ao espaço limítrofe –, o predomínio é de notícias que relacionam a fronteira a práticas como ilegalidade, insegurança, contrabando.

Com relação aos marcadores textuais que remetem ao local, percebe-se que há uma busca por situar o espaço do qual se está falando, assim como ocorre em outras regiões do Brasil. Já no que tange às fontes utilizadas na construção da notícia, a maior parte das matérias buscam ancoragem em sujeitos autorizados a falar e em dados estatísticos, tendendo a criar um sentido de credibilidade ao próprio discurso construído e que, em geral, ressalta a violência do lugar.

Certamente, os próximos movimentos da pesquisa vão trazer elementos mais consistentes para pensar as práticas jornalísticas estabelecidas ao abordar temáticas referentes às regiões de fronteira. Nessa perspectiva, entende-se a

necessidade de estabelecer reflexões que diferenciem práticas que são específicas do local de fronteira daquelas que se repetem independente da região.

Para tanto, mostra-se imprescindível adentrar o campo, conhecer o contexto de pesquisa, conversar com os sujeitos que vivem nesses espaços, trocar experiências com quem é do lugar. Bem como, definir de maneira clara os objetivos que vão orientar o trabalho, permitindo, assim, a organização investigativa.

Referências bibliográficas

BENEDETTI, Alejandro. Espacios fronterizos del sur sudamericano. Propuesta de un modelo conceptual para su estudio, Estudios Fronterizos, **Revista de ciencias Sociales y Humanidades**, Nueva Época, v. 15, n. 29, enero-junio, 2014, Universidad Autónoma de Baja California, Mexicali.

BENETTI, Marcia. Análise do Discurso em Jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 107-122.

_____. O discurso como gênero jornalístico. In: **V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2007, Aracaju. Anais do V SBPJOR. Aracaju: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2007. p. 1-15.

DORFMAN, Adriana. A condição fronteiriça diante da securitização das fronteiras do Brasil. In: Nascimento, Durbens Martins; Porto, Jadson Luis Rebelo. **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa da Amazônia**. Belém: EDUFPA. 2013.

FERRARI, Maristela. As noções de fronteira em Geografia. **Perspectiva Geográfica**. v. 9 n.10, 2014, 25 p.

MACHADO, Lia Osório. Limites, fronteiras, redes. In: Strohaecker, Tânia Marques et al. (orgs.). **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre. 1998. p. 41-49.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MÜLLER, K. M. et al. Marcas das fronteiras nacionais em textos noticiosos da web: participação da mídia local nas práticas socioculturais fronteiriças. In: **Revista Sociedades de Paisajes Áridos y Semiáridos**, v. VI, p. 211-234, 2012.

MÜLLER, K. M. et al. Mídia local nas páginas da web: fronteiras culturais no espaço das fronteiras nacionais. In: **Revista Comunicação Midiática** (Online), v. 8, p. 58- 74, 2013.